



Vamos falar umas poucas palavras sobre nosso pai. Na tradição japonesa nessas horas esquecemos a tristeza e falamos das alegrias, das virtudes de quem foi. O duro é esquecer a tristeza.

Hiroshi Watanabe nasceu em Kumamoto, no Japão, em 1927, e veio, em 1932, com os pais para o Amazonas, onde viveram por 5 anos. Depois mudaram para São Paulo, onde nasceu a querida tia Rosa. Por volta de 1942, quando ele tinha 15 anos a família veio trabalhar em uma fazenda em Vera Cruz, logo aqui na subida da serra.



Após o término da Segunda Guerra Mundial foram trabalhar no Sítio Quinta das Amoreiras, de propriedade de Augusto Camossa Saldanha, aqui entre Miguel Pereira e Paty do Alferes.

Lá começou a plantar tomates. Ganhou dinheiro em um das safras e decidiu, em 1953, comprar o Sítio Vargem do Manejo, onde viveu até o fim.

Nessa época já estava casado com mamãe e Margareth e eu já éramos nascido. Comprou também o jipe do “seu” Camossa. Mais tarde, nesse jipe vários de nós aprendemos a dirigir.



Foi um cientista prático de primeira linha. Estudava muito. Sempre discutindo com professores de Universidades, em especial a Universidade Federal Rural, foi adquirindo e gerando uma quantidade enorme de conhecimento. Criou várias variedades de tomate e pimentão. A semente de tomate que ficou mais famosa recebeu dele o nome de Santo Antônio em homenagem ao padroeiro daqui.



O pimentão mais famoso recebeu o nome de Margareth. Mas, antes teve um de nome Avelar. Recentemente, perguntei a ele porque esse nome Avelar. E a resposta foi que ele achou a semente em Andrade Costa. Então perguntei, porque não colocou o nome de Andrade Costa? Ao que ele respondeu, ninguém conhece esse lugar. Avelar é mais conhecido. Era seu lado prático. Esperamos que ele não tenha deixado o pessoal de Andrade Costa triste.



Foi reconhecido pelo seu belo trabalho.

Recebeu vários títulos:

Cidadão Miguelense, em 1972,

Cidadão Vassourense, em 1976,

Cidadão Patiense, em 1997.

Em 1978, recebeu o título de Cidadão Fluminense da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro.

Recebeu o Prêmio Kiyoshi Yamamoto pelas contribuições para a agricultura, em 1976, e, mais recentemente, em 2003, recebeu do Governo Japonês a mais alta comenda concedida a um agricultor.



Apesar de não ter tido estudo formal, ele prezava muito a educação. Para ele, educação sempre teve a prioridade máxima. Todos os filhos se formaram em ótimas Universidades e isso está se repetindo com todos os netos.



Em 1967, após a chuvas de janeiro que inundaram o Rio de Janeiro e destruiu grande parte da infraestrutura no Estado, começou a faltar energia elétrica. Havia racionamento. Aqui em Miguel Pereira a luz era cortada por volta das 18 h e só voltava às 20 h. Minhas irmãs Margareth e Lúcia estudavam a noite no colégio daqui de Miguel Pereira e não havia como ter aulas sem luz. Ele não pestanejou. Arrumou um gerador velho que tinha em casa e junto com Zezinho Tertuliano e vários outros colocou luz no colégio. Depois de trabalhar o dia todo, no fim do dia vinha ligar e tomar conta do gerador.



Junto com mamãe, que alguns conhecem como Conceição e outros como Hatsumi, mas é uma santa, criou uma família extremamente unida e solidária. Os filhos e netos são todos muito unidos.

Tudo que ele fazia era muito bem feito e rápido. Para Hiroshi Watanabe era como se a preguiça fosse um grande pecado. Quem trabalhou com ele sabe bem disso. Teimoso naquilo em que acreditava era sempre flexível o suficiente para harmonizar com todos.





Quando estava com 42 anos fez o Cursilho e se tornou católico.

Trabalhou duro a vida toda. Tinha prazer em acordar cedo e ir ver as suas plantas na roça e, mais tarde, na estufa. Meia hora depois ia novamente. Qualquer falta de um pingo d'água era um problema a ser resolvido. Quando escurecia parava de trabalhar e aproveitava para ler.

Ultimamente, estava lendo muitos livros sobre filosofia.



E ele não perdia tempo.

Um dia, há uns dez anos atrás ele me ligou numa quarta-feira a noite para dizer que estava pensando em visitar um professor que estava doente em Campinas. Eu disse que ia ver hora de voo e passagem para ele ir de avião. No dia seguinte, por volta das 21 h, ele me ligou e eu corri para dar as informações dos possíveis voos. Mas, ele disse: eu já fui, já voltei e já jantei. Era assim.



Agora em janeiro conseguimos vários filmes japoneses em DVD. Até sábado passado, quando perguntei sobre os filmes ele disse que não tinha tido tempo de assistir. Quando falei, pela última vez, com ele no domingo, ele disse comecei a ver agora a pouco e já vi dois.

Como assistiu dois filmes em tão pouco tempo?  
“Ah! Tem um botão aqui que dá para passar rápido as partes menos importantes...”

Sempre lembrava dos amigos. Embrulhava ovos, caqui, tomate ou o que tivesse na hora e levava como presente. Para isso ele criava tempo



Se ele estivesse aqui, certamente gostaria de agradecer aos muitos amigos e, em especial, aos funcionários do sítio.

E, parece que de repente ele saiu de nossas vidas. Alguns acham que ele não está mais aqui. Puro engano. Ele deixou sua marca em muitas coisas, inclusive pessoas.

Ele está no meio de nós, para sempre.

Que Deus o tenha.

E descanse em Paz!

Muito obrigado.